

ABI ROCHAS

Associação
Brasileira da
Indústria de
Rochas
Ornamentais



BALANÇO DAS EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE MATERIAIS ROCHOSOS NATURAIS E ARTIFICIAIS DE REVESTIMENTO NO PERÍODO JANEIRO-MAIO DE 2022

Associação Brasileira da Indústria de Rochas Ornamentais – ABIROCHAS
SRTV Sul – Quadra 701 – Conjunto L – nº 38 – Bloco 2 – sala 601
Asa Sul - Brasília / DF – CEP 70340-906 – Edif. Assis Chateaubriand
Fone +55 (61) 3033-1478 - Email: abirochas@abirochas.com.br

Informe 03/2022

BALANÇO DAS EXPORTAÇÕES E IMPORTAÇÕES BRASILEIRAS DE MATERIAIS ROCHOSOS NATURAIS E ARTIFICIAIS DE ORNAMENTAÇÃO E REVESTIMENTO NO PERÍODO JANEIRO-MAIO DE 2022¹

1 Materiais rochosos naturais

1.1 Exportações

No período janeiro-maio de 2022 as exportações brasileiras de materiais rochosos naturais somaram US\$ 487,8 milhões e 842,8 mil t, com variação respectivamente positiva de 9,3% e negativa de 2,6% frente ao mesmo período de 2021. A participação de rochas processadas, no total do faturamento, recuou de 81,3% em 2021 para 75% em 2022, anotando-se retração de 59,2% para 52% dessas rochas no volume físico.

O incremento do valor e do volume físico das vendas para Itália e China, bem como a queda de vendas para os EUA, exemplificam a menor participação de rochas processadas nas exportações brasileiras de 2022. Isto porque EUA, China e Itália constituem os três principais destinos das exportações, sendo China e Itália referência de comercialização para rochas brutas e os EUA para rochas processadas.

Variação de Exportações Brasileiras – Janeiro-Maio de 2021/2022						
Países de Destino	2021		2022		2022/2021	
	Valor	Volume	Valor	Volume	Valor	Volume
EUA	275,1	351,2	269,5	290,7	-2,0%	-17,2%
China	48,3	252,9	72,9	293,6	+50,1%	+16,1%
Itália	26,9	54,0	40,7	74,9	+51,3%	+38,7%

Valor em US\$ milhão. Volume em mil toneladas.

O preço médio das exportações foi de US\$ 579/t, o que representou incremento de 12,2% frente a 2021. O preço médio das rochas processadas situou-se em US\$ 835/t, com incremento de 17,9%; o das rochas silicáticas e silicosas brutas foi de US\$ 286/t, com incremento de 28,5%; e o das rochas carbonáticas brutas foi de US\$ 538/t, com queda de 1,7%.

Os preços médios mais elevados referem-se a rochas processadas das posições 6802.99.90 (US\$ 2.290/t, chapas de quartzito), 6802.91.00 (US\$ 1.142/t, chapas de mármore) e 6802.29.00 (US\$ 800/t, produtos de pedra-sabão). Entre as rochas brutas, os maiores preços médios foram registrados para as posições 2526.10.00 (US\$ 648/t, pedra-sabão), 2506.20.00 (US\$ 560/t, blocos de quartzitos maciços) e 2512.10 (US\$ 541/t, blocos de mármore).

¹ Este texto foi elaborado pelo geólogo Cid Chiodi Filho para a ABIROCHAS – Associação Brasileira das Indústrias de Rochas Ornamentais, em 27 de junho de 2022, Belo Horizonte – MG. Os dados primários sobre exportações e importações foram obtidos a partir de consulta à Base de dados Comex Stat do MDIC (<http://comexstat.mdic.gov.br>). Foto da capa: materiais expostos pela empresa MG2 na Coverings 2022.

As chapas de granito em geral, comercializadas pelo posição 6802.93.90, representaram 30% do faturamento das exportações. As chapas de quartzito da posição 6802.99.90 representaram 28,4% do total do faturamento e os blocos de rochas silicáticas da posição 2516.12.00 representaram 13% desse faturamento. Outras participações importantes no faturamento incluíram blocos de quartzito, com 7,7%; chapas de mármore com 6% na posição 6802.91.00; produtos de pedra-sabão com 4,5% na posição 6802.29.00; e produtos de ardósia, com 4,1% na posição 6803.00.00.

Os principais estados exportadores, em ordem decrescente de faturamento, incluíram Espírito Santo (US\$ 392,8 milhões), Minas Gerais (US\$ 55,8 milhões), Ceará (US\$ 14,9 milhões), Bahia (US\$ 8,3 milhões) e Rio de Janeiro (US\$ 4,2 milhões). O maior preço médio entre os estados exportadores foi do Paraná (US\$ 1.140/t), devido à comercialização de chapas e blocos de mármore.

Em volume físico, as exportações para a China (293,6 mil t) ultrapassaram as dos EUA (290,7 mil t), sendo, no entanto, de US\$ 269,5 milhões o faturamento com os EUA e apenas US\$ 72,9 milhões com a China. Seguem as exportações para a Itália (US\$ 40,7 milhões), México (US\$ 19,9 milhões), Reino Unido (US\$ 9,7 milhões), Canadá (US\$ 7,6 milhões), Arábia Saudita (US\$ 7,4 milhões) e Espanha (US\$ 6,7 milhões).

O principal destino na América do Sul foi a Argentina (US\$ 4,7 milhões), seguida da Colômbia (US\$ 3,7 milhões), Equador (US\$ 1,7 milhão), Chile (US\$ 1,5 milhão) e Peru (US\$ 1,3 milhão).

Foram assim efetuadas exportações para 106 países em todos os continentes. O menor preço médio foi o da China, com US\$ 250/t, o maior foi o da Austrália (US\$ 1.930/t) e o mais significativo o dos EUA (US\$ 930/t).

Em relação aos portos de embarque das exportações, a principal novidade de 2022 foi o crescimento das cargas dos portos do Rio de Janeiro (Rio de Janeiro e Itaguaí), em detrimento do Porto de Santos, atenuando o problema do Espírito Santo com a navegação de cabotagem.

1.2 Importações

Com preço médio de US\$ 484,3/t, as importações de materiais rochosos naturais somaram US\$ 10,6 milhões e 21,8 mil t no período janeiro-maio de 2022, o que representou variação positiva de respectivamente 7,2% e 8% frente ao mesmo período de 2021. A maior parte dessas importações refere-se a rochas carbonáticas, tanto brutas quanto beneficiadas. Em volume físico, os principais fornecedores para o Brasil incluem: Turquia (2,1 mil t), Itália (1,8 mil t), México (1,6 mil t), Espanha (1,4 mil t) e Indonésia (1,1 mil t). Do México o Brasil importou mármore ônix e da Indonésia a pedra Hijau.

2 Materiais rochosos artificiais

2.1 Exportações

As exportações brasileiras de materiais rochosos artificiais, contabilizadas através das posições 6810.19.00 e 6810.99.00 no período janeiro-maio de 2022, somaram 4,5 mil t e US\$ 6,3 milhões, com variação de respectivamente 6,3% e 16,1% frente ao mesmo período de 2021. Os EUA responderam por 3,1 mil t (correspondentes a 69,7% do total exportado em 2022) e por 3,5 mil t (82,5%) das exportações do período janeiro-maio de 2021, o que traduz uma diversificação dos destinos dessas exportações, especialmente na América Latina.

O Brasil exportou esses materiais para 15 países em 2022, com preço médio de US\$ 1.410/t. Foi significativo o incremento das exportações para países latino-americanos, com destaque da Argentina (+150% em volume físico e +180% em faturamento frente a janeiro-maio de 2021).

2.2 Importações

Com preço médio de US\$ 624,8/t, as importações de materiais rochosos artificiais, contabilizadas pela subposição 6810², somaram US\$ 23 milhões e 36,8 mil t, com variação negativa de respectivamente 6,2% e 16,3% frente ao período janeiro-maio de 2021. A China foi responsável por 35 mil t, ou 95,1%, do total das importações, seguindo-se a Espanha com 1,2 mil t.

A variação negativa dessas importações pode estar relacionada à não inclusão de materiais fundidos e de materiais sinterizados entre os produtos artificiais de revestimento importados. Ademais, os códigos fiscais que abrigam os materiais fundidos e os sinterizados podem abranger produtos não necessariamente de revestimento.

3 Comentários

As exportações realizadas no período janeiro-maio registraram variação positiva de 9,3% no faturamento, somando US\$ 487,8 milhões e podendo até ultrapassar, ao final de 2022, aquelas realizadas em 2021. Anotou-se incremento do preço médio em US dólar de quase todos os produtos exportados e, em especial, das rochas processadas. Cresceu a participação de rochas brutas nas exportações, tanto em faturamento quanto em volume físico.

Foi, nesse sentido, bastante expressivo incremento das exportações de blocos de quartzito (posição 2506.20.00), mármore (2515.12.10), pedra-sabão (2526.10.00) e de rochas silicáticas não especificadas (2516.90.00). Dentre as rochas processadas, o único incremento expressivo foi o das chapas de quartzito (6802.99.90), cuja participação já atingiu quase 30% do faturamento das exportações brasileiras de rochas e praticamente igualou-se à das chapas de granito da posição 6802.93.90.

Em que pese a queda em volume físico das exportações do setor (-2,6%), a evolução positiva do faturamento é, desde o ano passado, sustentada pelo aumento da participação de produtos com maior valor agregado nessas exportações, aí se incluindo não só as chapas de quartzito quanto principalmente os blocos de mármore, quartzitos e pedra-sabão.

² Os produtos da posição ou subposição 6810 são definidos, em suas notas explicativas da NESH, como pedra artificial. Enquadram-se assim como imitações de pedras naturais, obtidas por aglomeração de fragmentos, grânulos ou pós, através de aglutinantes e resinas diversos. Produtos como o Nanoglass e outros laminados obtidos por fusão, conforme parecer exarado na Solução de Consulta nº 98.021 – Cosit, de 01.02.2019, devem ser enquadrados na posição 7005.21.00. Tanto os produtos aglomerados/aglutinados, quanto os obtidos por fusão de material silicoso, são comercializados pelos seus fabricantes como chapas de revestimento interno e externo, para fachadas, banheiros, cozinhas, escadas, pisos, bancadas, móveis etc. Todos eles (inclusive os cerâmicos do capítulo 69) concorrem com os materiais rochosos naturais para uso geral em revestimentos. Também concorrem os novos produtos sinterizados, como o Neolith e outros, formados por compactação e aglutinação térmica de partículas sólidas, com modificação da estrutura cristalina em temperaturas abaixo daquelas demandadas para fusão das fases minerais.

O volume físico das exportações de rochas processadas recuou quase 15% em 2022, registrando-se incremento de 12% para o das rochas silicáticas e silicosas brutas e de 69% para o das rochas carbonáticas brutas.

Frente à importância dos materiais extraídos em Minas Gerais e Bahia, é ainda pouco expressiva a participação desses estados nas exportações brasileiras. Isto se deve à não industrialização, no próprio estado, de suas rochas de processamento especial (mármore, quartzitos, granitos exóticos, pegmatitos etc.), que são assim exportadas como blocos.

Números interessantes foram registrados para as importações brasileiras de materiais rochosos naturais e artificiais de revestimento, com variação positiva dos naturais e negativa dos artificiais, não obstante queda do preço médio dos primeiros (-0,7%) e incremento destes últimos (+12%). Melhorou assim a relação do valor e do peso das importações de materiais naturais frente às de materiais artificiais, devendo-se, no entanto, observar o que foi referido para produtos aglomerados, sinterizados e fundidos.